

CLIENTE Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)

VEÍCULO Jornal Nacional

DATA 17/10/2015

LINK <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/10/congestionamento-de-fios-nos-postes-poe-em-risco-populacao.html>



Estágio de dia 17/10/2015

17/10/2015 21:41 - Atualizado em 17/10/2015 21:41

Congestionamento de fios nos postes põe em risco a população

No Brasil inteiro, apenas quatro cidades têm lei pra regulamentar a relação entre esse fios e o espaço aéreo.



O emaranhado de fios que toma conta dos postes traz riscos pra quem anda na rua. No Brasil inteiro, apenas quatro cidades têm lei pra regulamentar a relação entre esse fios e o espaço aéreo. Talvez você não era nascido, talvez você nem se lembre, mas não faz 20 anos que poste de rua tinha um fiozinho ou outro e olhe lá. Bons tempos, porque hoje, com telefone, internet, TV a cabo e tudo o mais, São Paulo virou uma cidade que pode ter, ao mesmo tempo, céu sem nuvens e encoberto

“Muito feio, olha como está a situação, não é legal”, reclama um pedestre

E com cabo saindo pelo ladrão, um se perde pelo caminho:

“Tem que desviar, pode a pessoa tropeçar, se cortar, tomar um choque”, alerta outro cidadão.

Outro vira cancela, bloqueando a entrada de um posto.

“Nós tivemos que levantar, colocamos esse cordão pra deixar amarrado”, diz um outro..

E alguns fazem de carretel o orelhão que hoje em dia está servindo quase que só pra isso. E assim, bem que a placa de sinalização podia ser de “proibido emaranhar”, até mesmo porque tudo isso não é só feio, não.

“É uma parte metálica, que com certeza a pessoa vai levar um choque se encostar, se tiver energizado. É um minutinho só de descuido suficiente, às vezes, pra matar uma pessoa”, alerta outro pedestre..

Olhando pra cima dá pra jurar que o que se vê é terra de ninguém, né? Mas não é bem assim, não.

A gente consegue entender um pouquinho das normas brasileiras para a instalação desses cabos fazendo uma comparação simples com um par de tênis, por exemplo. Cada poste pode ter até seis pontos para a instalação de cabos de telecomunicação. Só que, na prática, segundo a concessionária de energia de São Paulo, chega a ter bem mais, muitas vezes quase 20, tudo misturado, amarrado, bagunçado mesmo.

A concessionária diz que só autoriza os tais seis pontos da norma. Quem coloca cabos num poste além desse limite está fazendo o que não pode. E o pior é que a concessionária diz que nem sabe quem são os donos desses cabos que estão sobrando e fazendo isso com a cidade de São Paulo e de várias outras cidades do país..

“As empresas que passaram o cabo sem identificação fizeram fora dos padrões que a norma determina. Certamente boa parte dos cabos que estão aqui não tiveram projeto aprovado e foram lançados de forma irregular”, diz o diretor comercial da Eletropaulo.

Só que, para a Federação Nacional dos Engenheiros, é pouco provável que a concessionária não tenha autorizado tudo isso.

“Não é possível isso, não é admissível, ela recebe remuneração por cada fiação colocada, é mais, sim, uma falta de fiscalização da própria distribuidora, que permitiu que esse posicionamento fosse feito de forma indevida, sem o rigor de respeitar as normas técnicas”, diz Carlos Augusto Ramos Kirchner, diretor da Federação Nacional dos Engenheiros.

A sugestão dos engenheiros é que a prefeitura tenha uma legislação que obrigue a concessionária a pedir para as empresas acabarem com a farra dos postes. Lei assim já existe em quatro cidades do sul do país: **Porto Alegre, Bento Gonçalves, Canela e Novo Hamburgo.**

Por enquanto, o que tem para o Brasil inteiro é uma regulamentação que prevê analisar até 2100 postes por ano. Nesse ritmo, para ajeitar toda a cidade de São Paulo, a gente ia levar coisa de 350 anos nessa velocidade.

Até lá, se nada mudar, os passos que a gente vai continuar dando são esses. Numa caminhada embolada, perigosa e um tanto quanto desagradável.

A Eletropaulo diz que fiscaliza as prestadoras de serviço e que emitiu, este ano, mais de mil notificações contra as empresas que não cumprem as normas.